

# **A EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E O MUSEU GUIOMAR PINHEIRO FRANCO MOGI DAS CRUZES – A PARTIR DA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA HISTÓRICO-CRÍTICA**

Monica Ferreira dos Santos<sup>1</sup>; Rosália Maria Netto Prados<sup>2</sup>; Francisco Carlos Franco<sup>3</sup>

Estudante do curso de Pedagogia; e-mail: [rafagabili@gmail.com](mailto:rafagabili@gmail.com) 1

Professora da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [rosalianp@umc.br](mailto:rosalianp@umc.br) 2

Professor da Universidade de Mogi das Cruzes; e-mail: [franciscoes@umc.br](mailto:franciscoes@umc.br) 3

Área do Conhecimento: Educação

Palavras-Chave: Educação Patrimonial; Pedagogia Histórico-Crítica; Patrimônio Cultural; Interdisciplinaridade.

## **INTRODUÇÃO**

Pensar em Educação Patrimonial no viés da interdisciplinaridade se torna fascinante considerando todas as possibilidades que podemos contemplar. Contudo, frente a realidade escolar e as exigências em torno do currículo, essas possibilidades acabam se perdendo no dia-a-dia.

Nosso trabalho tem como foco de pesquisa o Museu Guiomar Pinheiro Franco, situado no município de Mogi das Cruzes, São Paulo, pertencente a região do Alto Tietê. O museu está localizado no centro do município, local considerado como o ponto inicial do povoamento da cidade, no século XVI. Nossa proposta parte em desenvolver um projeto didático interdisciplinar, compreendendo o museu sobre a concepção Histórico-Crítica de Demerval Saviani, alicerçada no livro “Uma Didática Para A Pedagogia Histórico-Crítica”, de João Luiz Gasparin. O projeto foi estruturado para alunos do 4º e 5º ano do ensino fundamental I da rede municipal de Mogi das Cruzes, buscando dar sentido e significado ao conteúdo aprendido, perpassando as diversas áreas do conhecimento.

## **OBJETIVO**

O objetivo do trabalho é conhecer o patrimônio e a cultura local e propor alternativas para a Educação Patrimonial no município de Mogi das Cruzes a partir da pedagogia histórico-crítica. Para esta proposta, temos como foco de pesquisa o patrimônio material e imaterial existente no Museu Guiomar Pinheiro Franco.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa se caracterizou como um trabalho qualitativo, fundamentada na coleta de dados e informações que possibilitaram subsidiar a prática de Educação Patrimonial por meio do acervo, arquitetura e fatos que envolvem o Museu Guiomar Pinheiro Franco. Para tanto, foram coletadas informações por intermédio de levantamento de campo, de fontes bibliográficas, de fontes documentais, consulta à internet e pesquisa junto ao acervo do museu. Para complementar, foi realizada uma entrevista com o responsável pela Divisão de Museus da Secretaria Municipal de Cultura, Roberto Lemes Cardoso.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Mogi das Cruzes, uma cidade que conduz uma grande história, no entanto pouco conhecida e pouco apreciada por seus habitantes. O município foi eleito a 7ª melhor cidade para viver, com mais de 200 mil habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Organização das Nações Unidas (ONU). Logo, diante de uma cidade em pleno desenvolvimento, acabamos nos abstraindo das memórias, deixando o presente ser processo de uma história sem passado. Acabamos nos esquecendo de que a constituição de um futuro promissor considera inúmeros fatores do passado, que por muitas vezes colaboram para o desenvolvimento positivo de todo o município. Um dos fatores relevantes sobre a história da fundação de Mogi das Cruzes solidificou-se um tanto controversa, ora o Bandeirante Braz Cubas recebe o “título” de fundador, ora Gaspar Vaz é agraciado com tal honraria, podemos observar essa divergência em relatos bibliográficos e documentos oficiais. Outro aspecto importante que pertence a história de Mogi das Cruzes foi a Revolução de 1932 causando a época um forte impacto na sociedade local, isso porque moradores mogianos participaram ativamente no combate, no qual Fernando Pinheiro Franco irmão de Guiomar Pinheiro Franco morreu. A região habitada desde 1601, data de seu nascimento, suscitou em seus habitantes a necessidade de elevar o povoado a Vila, pois ali se encontravam há mais de dez anos; nascendo assim em primeiro de setembro de 1611 “Sant’Anna de Mogy Mirim”, hoje Mogi das Cruzes.

O município reserva em suas memórias inúmeras descobertas, que para virem a luz necessitam da instituição apoderada em trabalhar sistematicamente os conteúdos que foram produzidos pela humanidade, a escola. Partindo desse pressuposto, nossa proposta tem como objeto de estudo o Museu Guiomar Pinheiro Franco. O museu foi construído próximo a Igreja Matriz, em meados do século XVIII, sendo a família Pinheiro Franco a segunda proprietária da residência, a qual foi habitada até o final do século XX, quando em 1999 dona Guiomar Pinheiro Franco Lapin faleceu. Por ser o único exemplar original de sua época, o casarão abriga todo o contexto de vida de uma família dos séculos XIX e XX, não deixando perder-se no tempo a história da gênese de um povo que participou ativamente da construção de um Brasil que se encontrava em expansão. construído em taipa de pilão em estilo colonial, e é considerado “o único do gênero que restou em pé”, sendo esta uma construção de dois andares, exemplar que não se encontra mais pela cidade em sua originalidade arquitetônica. O local que servia de moradia agregava no piso inferior um armazém, onde permanecia o estoque e os escravos. A família Pinheiro Franco patriota e participante das questões relacionadas ao bem estar do Brasil, teve importante participação no Movimento Constitucionalista ocorrido em 1932. Nesse período, promoveram “teatro na rua, passeatas e tudo o que fosse necessário para conscientizar o povo da necessidade desse País ter uma nova Constituição”. Diante da importância do Museu Guiomar Pinheiro Franco para a cidade e a comunidade local, é essencial que sua história e os sentidos presentes em seu acervo sejam objeto de reflexão nas escolas do município, como forma de proporcionar aos alunos tempos e espaços para que se apropriem deste patrimônio. Partindo dessa concepção podemos considerar a Educação Patrimonial uma proposta que abarca todo um contingente de informações que desperta nos indivíduos singulares uma consciência de pertencimento plural. Frente a este desafio, nossa proposta de projeto interdisciplinar foi estruturada na Perspectiva Histórico-Crítica, embasada nas orientações para elaboração de João Luiz Gasparin.

A proposta oferece ao professor uma nova maneira de pensar sua prática para que o aluno se sinta protagonista no processo de aprendizagem. Gasparin(2011), propõe que para engajar os educando neste processo didático-pedagógico, é importante executar

todas as fases, mesmo que eles, no início, não tenham muita clareza de cada um dos passos do trabalho. Depois, aos poucos, explica-se em que consiste cada um deles: Prática Social Inicial (momento em que o aluno mostra sua vivência do conteúdo, fazem perguntas sobre o que gostariam de saber sobre o assunto); Problematização (identificar os principais problemas posto pela prática inicial e curricular, seguindo-se de uma discussão sobre eles; explicitar que o conhecimento {conteúdo} vai ser construído {trabalhado} em várias dimensões, conceitual, científica, histórica, ideológica, etc, e transformadas em questões {perguntas} problematizadoras); Instrumentalização (é a apresentação sistemático-dialógica do conteúdo científico, contrastando-o com o cotidiano e respondendo às perguntas das diversas dimensões propostas); Catarse (representa a síntese do aluno, sua nova postura mental e a demonstração do novo grau de conhecimento); Prática Social Final (é a manifestação da nova atitude prática do educando em relação ao conteúdo aprendido, bem como do compromisso em por em execução o novo conhecimento; a fase das intenções e das propostas de ações dos alunos).

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo deste trabalho foi contribuir com a produção, a sistematização e a disseminação dos conhecimentos sobre a Educação Patrimonial e com o desenvolvimento de projetos educacionais, sobre a perspectiva da pedagogia Histórico-Crítica. A fim de tornar a Educação Patrimonial significativa aos educandos, consideramos necessária a mudança de paradigma, buscando uma reflexão contextualizada com a realidade do aluno.

A globalização e as novas tecnologias, a informação fragmentada e a falsa sensação de conhecimento produz uma legião de pessoas reproduzindo ideologias construídas nas mais diversas mídias, e sendo propagadas como verdades absolutas. Frente ao caos instaurado em uma sociedade achacada, a pedagogia Histórico-Crítica emerge de modo acalorado, com seus fundamentos epistemológicos alicerçados no método dialético, assim, o conhecimento passa a ter sentido próprio e real, provocando transformações não somente no aluno, mas principalmente no professor e todo o corpo docente da instituição.

Consequentemente, desenvolver a proposta do projeto interdisciplinar utilizando as etapas que Gasparin (2011) propõe transformará gradativamente a prática docente, visto que quando o aluno participa ativamente do processo de construção do conhecimento, sua autoestima se eleva, despertando o seu interesse pela disciplina e/ou trabalho desenvolvido. Despertar o sentimento de proteção patrimonial desde a infância fortalece uma nação e garante a memória do País, pois, ao negligenciarmos essa educação abrimos as portas para potências mundiais usurparem a identidade e as riquezas de um povo, que ignora constitucionalmente sua cultura.

### **REFERÊNCIAS**

- CARVALHO, Vilson S. de. **Educação ambiental urbana**. Rio de Janeiro: Wak, 2014.
- CORÁ, M. A. J. **Do Material ao Imaterial: Patrimônios Culturais do Brasil**. São Paulo: Educ, 2014.
- CHAUÍ, Marilena. **Cidadania cultural: o direito à cultura**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006.
- CURY, Carlos R. J. (org). **Educação, cidade e cidadania: leituras e experiências socioeducativas**. Belo Horizonte: PUC Minas/ Autêntica, 2007.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. Campinas: Autores Associados, 2011.

HORTA, Maria de L. P. et al. **Guia básico de Educação Patrimonial**. Brasília: IPHAN/ Museu Imperial, 1999.

LEITE, M. I.; OSTETTO, L. E. (orgs). **Museu, educação e cultura**. Campinas: Papirus, 2005.

MORAES, Mário Sergio de. **Nova História de Mogi das Cruzes**. Mogi das Cruzes: Mogi News Empresa Jornalística e Editora, 2010.

PELEGRINI, Sandra C.A; **Patrimônio cultural: consciência e preservação**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SOARES, A. L.; KLAMT, S. C. (orgs). **Educação Patrimonial: teoria e prática**. Santa Maria: Ed.UFSM, 2008.

### **AGRADECIMENTOS**

Agradeço minha mãe Vera (in memoriam) que sempre esteve ao meu lado, me apoiando e me amparando em todos os momentos da minha vida. Ao meu marido Wilson e minhas filhas Gabriela e Rafaela, que aguentaram firmemente minhas inconstâncias, pois, ao mesmo tempo em que fui contemplada com o Pibic, minha mãe partiu para o plano superior, amo vocês. A Universidade de Mogi das Cruzes por conceder a bolsa acreditando em minhas contribuições. As minhas amigas Patricia e Elidia que se tornaram parte integrante da família, sempre ao meu lado não me deixando fraquejar. Ao meu querido e admirável professor Francisco Carlos Franco, Fran. Não tenho palavras para mensurar o quão importante o senhor é na minha vida, foi a primeira pessoa a acreditar que sou capaz, antes mesmo de mim. Posso dizer com toda a certeza que o senhor foi um divisor de águas em minha história de vida, meu exemplo profissional e de ser humano. Muito obrigada, querido mestre.